

Instalação dos Órgãos Autárquicos 2021-2025

Discurso

Presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova

Dr. Nuno Moita

16 de outubro de 2021

Exmo. Senhor Ministro Pedro Nuno Santos

Senhores Deputados da República

Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Dra. Anabela Lemos

Senhores Presidentes da Câmara e demais colegas autarcas

Senhores Vereadores

Senhores Presidente de Junta

Senhores jornalistas

Caros munícipes, caros eleitos

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Neste que será o meu último mandato como presidente da Câmara Municipal de Condeixa, não poderia deixar estar aqui de coração na mão, pleno de emoção. Foram oito anos de muito, muito e muito trabalho, com coisas muito boas, com coisas muito más, como foi esta terrível pandemia que ceifou a vida a muitos condeixenses, mas com a consciência plena de dever cumprido e de ter feito o melhor que sei fazer pelo meu Concelho, que será sempre a minha terra e que faz parte do meu ser, daquilo que sou e serei.

Eu não sei se as pessoas sabem, algumas não saberão certamente, pela forma como atacam os políticos, do grau de entrega que um presidente de Câmara e vereadores têm que ter para conseguir gerir um governo local, em crescente aumento de competências e complexidade.

Só com um enorme espírito de missão e entrega, deixando quase tudo o resto para trás, é que se consegue. E essa tem que ser a fibra dos eleitos locais e dos governantes, mesmo contra todos aqueles que do seu sofá, sem nunca terem feito nada pelos outros, atacam de forma rude e até

desumana os políticos e a classe política, esquecendo-se que sem políticos -aqueles que governam a “polis”- não temos nem comunidade, nem vida em sociedade.

Mas urge, de facto, começar a combater toda esta demagogia populista, todo este sentimento “antitudo” que começa a grassar na sociedade portuguesa e que também se manifesta por uma ausência de escolha nos atos eleitorais, que considero incompreensível e que começa a diminuir a nossa democracia.

Pergunto: o que será quando os abstencionistas forem mais do que aqueles que efetivamente escolhem o seu governo? Devemos parar e refletir e não apenas na noite das eleições. Esta situação tem que ser efetivamente alterada, seja, por exemplo, através do aumento dos dias da votação ou através de criação de medidas de discriminação positiva, urge alterar o estado das coisas, a bem da nossa democracia e da nossa liberdade.

Mas estamos mais uma vez sufragados e escolhidos pelos Condeixenses, com o mesmo espírito de missão de sempre e também com o mesmo vigor democrático preparados para mais um mandato à frente do nosso município.

Sabemos como chegamos aqui e estamos conscientes dos desafios e complexidades que nos aguardam. Nada está definitivamente adquirido, seja a nível global, nacional ou municipal e isso leva-nos a estar em permanente estado de alerta sobre o que acontece nos contextos espaço-temporais e convictos de que estamos preparados para lhes responder.

Prometemos trabalho e atenção às prioridades dos nossos concidadãos e das nossas empresas e instituições.

Atuaremos rapidamente para corrigir assimetrias e desigualdades.

Os nossos anteriores mandatos assim o mostraram, particularmente nos últimos dois anos quando foi necessário proteger os mais frágeis, no contexto inesperado da pandemia, mas também quando acudimos aos idosos mais isolados do nosso concelho, dando-lhe cuidados de saúde, carinho e afeto. E como é importante esse afeto para quem está sozinho e longe dos seus. E como me disse uma pessoa que me é muito querida, *“tens tido muitas agruras desde que és presidente de Câmara, mas há coisas que superam isso tudo”* e esta é uma dessas coisas, que conseguimos fazer com a nossa equipa de intervenção direta e de ação social e com ajuda de todos, ninguém está sozinho e ninguém passa fome neste Concelho.

Esta é a verdadeira essência do poder local, a proximidade às pessoas e aos seus problemas. É isto que torna a missão de ser eleito local algo de absolutamente único e especial.

Mas nunca, como agora, vivemos um tempo tão imprevisível, volátil e complexo. A tecnologia deu-nos muitas conquistas, mas paradoxalmente trouxe-nos também a territórios desconhecidos e a mares tempestuosas.

Julgávamos que a ciência e a democracia nos tinham posto a salvo de pragas sanitárias e libertado de autoritarismos e populismos. Nada disso está garantido e precisamos, todos, de defender diariamente a nossa Democracia, combatendo a desinformação e a demagogia.

Estamos todos convocados para esse combate, sejamos eleitos, eleitores, ou cidadãos que até agora, por uma circunstância ou outra, se têm mantido alheados da nossa democracia autárquica.

A revolução digital tem permitido avanços inegáveis em muitas áreas e a chamada Inteligência Artificial vai acelerar ainda mais essa transformação.

As redes sociais, por exemplo, têm um impacto ambivalente, com muitos aspectos positivos, que nos permitem hoje acompanhar praticamente em tempo real tudo o que se passa na nossa freguesia, no nosso concelho, no país e no mundo.

Mas não podemos também descurar os perigos e as consequências do mau uso destas ferramentas, que atuam em autorregulação, sem escrutínio democrático.

Reconhecemos todos que as facilidades destas redes rapidamente descambam em facilitismo, desinformação, quando não ódio, minando a nossa convivência coletiva, a nossa liberdade e a nossa democracia.

São ainda, não raras vezes, um adversário desleal, covarde, sem rosto nem identidade, adversário da mais nobre arte da Política, praticada e assumida publicamente, com ética e valores, pelos seus mais legítimos representantes, eleitos democraticamente.

Trago esta reflexão a propósito de uma preocupação que nos deve ocupar a todos, relacionada com a credibilização e valorização do papel do Autarca. Essa figura de extraordinária importância para o desenvolvimento da nossa sociedade, que tem vindo a ganhar cada vez mais responsabilidades, a assumir cada vez mais competências, à mesma velocidade com que tem vindo a perder reconhecimento e estatuto. Não faz sentido que a atividade e estatuto do eleito local, seja regulado por uma lei de 1987, ou seja, uma lei com 34 anos!! urge criarmos condições para alterar esta situação valorizando e dignificando o papel do Autarca.

Desprestigiar os eleitos locais, através da ofensa insolente, do ataque fútil, da maledicência, garanto-vos, não augura nada de bom para a vida democrática, beneficiando apenas os seus autores que gozam de uma efémera atenção mediática.

Sem querer diabolizar o papel das redes sociais, não posso, neste momento, deixar de partilhar as minhas preocupações com as consequências deste retrato que, a prazo, pode contribuir para o abandono da vida política por parte de muitos e bem-intencionados autarcas e afastar cada vez mais as novas gerações de uma vida política ativa e de proximidade, dedicada aos seus concidadãos e à sua terra.

Volto a frisar a urgência de valorizar o Estatuto dos Eleitos Locais, sob pena de um dia destes perdermos para a vida pública e política os melhores e os mais capazes da nossa sociedade.

De facto, não devia ser necessário, mas é fundamental que se eduque sobre o respeito, a tolerância, a decência e a responsabilização, condições básicas essenciais para uma salutar vida em comum e uma democracia forte e genuína.

É uma reflexão que aqui vos deixo e que tem a ver com o nosso futuro, seja na nossa querida Condeixa, seja no nosso País, seja em qualquer parte do Mundo e como dizia Martin Luther King, *“o que me preocupa não é o grito dos maus. É o silêncio dos bons”*.

Minhas senhoras e meus senhores,

Caras e Caros Condeixenses.

Depois de tempos muito, mas mesmo muito difíceis, entramos agora numa nova fase de recuperação, só possível graças ao sucesso da

campanha nacional de vacinação, que nos permitiu ser dos primeiros países do mundo a conseguir a imunidade de grupo. Pudemos retomar todas as atividades presenciais em condições de segurança, ainda que com alguns cuidados preventivos. Quero por isso, considerando que a pandemia deixou marcas profundas nas nossas vidas e, também, no decurso normal do mandato que agora termina, agradecer e elogiar todos aqueles que se empenharam no processo de vacinação, nomeadamente os seus profissionais de saúde, sem esquecer, o governo na figura da senhora da Ministra da Saúde e a equipa que dirigiu a chamada task-force, na pessoa do senhor almirante Gouveia e Melo.

A pandemia com que nos vimos confrontados deixa-nos uma boa lição de como o trabalho cooperativo produz resultados eficazes. E aqui não posso deixar de sublinhar o papel do Poder Local democrático na resolução dos problemas do País.

Também em Condeixa, demos uma resposta cabal aos que secundarizam a atuação das Autarquias na hierarquia das instituições de governo, provando que sabemos elencar prioridades e temos meios e competências para fazer chegar ao terreno os meios de ajuda aos munícipes mais vulneráveis. Tudo isto foi feito com a participação excecional das várias equipas da Câmara, das Juntas de Freguesia, das instituições de saúde, bombeiros, GNR e IPSS, sem esquecer os muitos condeixenses solidários e de boa vontade. Sem nós, o poder local, não teria sido possível o sucesso que existiu no combate e controlo da pandemia.

“Nenhum homem é uma ilha”, já dizia o poeta inglês John Donne, há cerca de quinhentos anos, numa afirmação plena de atualidade, só em conjunto conseguimos resistir e evoluir.

É, portanto, hora de meter o pé no acelerador. De recuperar o tempo perdido e impulsionar o progresso, com particular atenção nas questões da sustentabilidade económica e ambiental. Vamos intensificar os investimentos na modernização e na inovação e avançar na transição digital e energética. É preciso preparar Condeixa para o futuro e continuar na senda da modernidade e do progresso.

Os investimentos na sustentabilidade, em particular a sustentabilidade ambiental terão uma atenção muito especial no nosso plano de ação para os próximos 4 anos.

Um Município de excelência ambiental é condição indispensável à valorização da marca “Condeixa” e à prossecução de um modelo de desenvolvimento inteligente, sustentável e inclusivo, perfeitamente enquadrado nos princípios de programação do Portugal 2030.

Iremos reforçar as medidas em favor de uma gestão mais eficaz e sustentável da mobilidade, dos recursos energéticos e hídricos e dos espaços públicos, suportada nas mais recentes tecnologias de informação e comunicação. É convergindo para o conceito de smart cities que ganharemos o futuro, assegurando uma melhor qualidade de vida e um desenvolvimento sustentável do nosso território.

Queremos continuar a ser a escolha de eleição dos jovens casais, assegurando-lhe as condições necessárias para uma vida de qualidade, de acordo com os mais exigentes padrões da atualidade, sem esquecer

ajuda que podemos dar através da **Estratégia Local de Habitação**, nomeadamente através do acesso às medidas de apoio ao abrigo do programa 1ºDireito.

Mas para garantir essa escolha é essencial, desde logo, garantir **conectividade** em 100% do concelho de Condeixa e assegurar uma cobertura substancial de **5G** até 2024.

Outro dos nossos projetos é o da criação de um programa municipal de combate à iliteracia digital e de laboratórios de educação digital, cruciais para promover a adaptação aos novos tempos e o espírito crítico e informado dos nossos munícipes.

Iremos ainda continuar a dinamizar a rede de incubadoras e espaços de *coworking*, como temos feito até aqui e que vai ser reforçada com o início da obra de reabilitação da **antiga fabrica de cerâmica**. Ali vai nascer um centro de desenvolvimento cerâmico e “*hub*” de indústrias criativas, ligando a tradição à inovação. Vamos também lançar um Programa Municipal de pré-aceleração, aceleração e incubação de empresas e ideias de negócio.

Estarei particularmente atento e empenhado na atração de novas indústrias intensivas em inovação e tecnologia, sem descurar a necessidade de consolidar as cadeias de valor existentes, nomeadamente ao nível da logística, energia e indústria alimentar, continuado a apostar numa lógica de economia circular.

Outro dos projetos relevantes é o da conclusão do **alargamento da Zona Industrial** para assim fazer face ao aumento da procura de empresas para se instalarem no nosso concelho. A captação de novos investimentos tem sido, e continuará a ser, uma das nossas marcas de governação. Só assim foi possível a Condeixa ter resistido às maiores

adversidades, desde da tempestade Leslie à pandemia, e mantido uma das mais baixas taxas de desemprego da região, o que mostra a resiliência e capacidade de adaptação dos nossos empresários e da nossa gente.

No âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do novo quadro comunitário, continuarei a defender e lutar pela extensão do sistema **metrobus** a Condeixa, enquanto objetivo estratégico e decisivo para o nosso concelho e para região, e como marca do início de uma mudança de paradigma, na forma como deve ser encarada a centralidade da cidade de Coimbra no todo da região, a caminho da “metropolização”. A região tem capacidade e oportunidade para fazer aqui nascer de raiz uma área metropolitana de perfil inovador, assente na mobilidade inteligente e na sustentabilidade, na coesão social e territorial, detentora de conhecimento, cultura, inovação e catalisadora de investimento. Este é um passo decisivo, naturalmente em convergência com as regiões vizinhas, para progressivamente reduzir a excessiva centralização do País, que como sabemos baseia-se em razões históricas e até culturais, mas que tem sido um travão ao desenvolvimento harmonioso e coeso do País. Este é um importante desafio para esta e para as próximas gerações de políticos, mas que desde, já farei a minha parte na defesa de uma nova centralidade da região centro, tendo por base o importante papel que as Comunidades Intermunicipais têm vindo a assumir.

Ainda no plano das acessibilidades, continuaremos a pressionar para que se avance, em definitivo, com as obras de requalificação da **EN1/IC2** para acabar com os problemas de fluidez de tráfego e de segurança rodoviária que tão bem conhecem os automobilistas de Condeixa, nomeadamente com a prossecução da 2ª fase do protocolo existente

com as Infraestruturas de Portugal, S.A. , o qual prevê a criação de um viaduto de ligação entre os dois lados do Concelho.

Noutra vertente, não menos importante, vamos continuar a lutar por mais financiamento para as **obras em Conimbriga**, nomeadamente para o alargamento do complexo arqueológico. Esta Câmara está, como sempre esteve, disponível para colaborar em tudo o que seja necessário para concretizar os investimentos, os quais já levam um atraso de mais de uma década, e que ao serem concretizados tornariam ainda mais apelativa a visita aquele que é o maior vestígio arqueológico da civilização romana em Portugal. Contamos que no âmbito do PRR seja possível, finalmente, avançar com as obras substanciais neste equipamento que, não sendo tutelado por nós, é central na estratégia de desenvolvimento turístico e cultural que estamos a prosseguir e que tem como elemento distintivo a nossa herança romana, que tão bem temos sabido promover, por exemplo, através do Museu PO.RO.S, com o reconhecimento nacional e internacional que tem conseguido obter pela inovação que introduziu ao nível da interatividade.

Este museu é e deve ser um orgulho para todos os Condeixenses, mas importa não esquecer o futuro e devemos continuar a apostar na inovação e na criação de novos motivos de atracção cultural e turística.

Uma palavra também para o trabalho que foi feito em prol da classificação de Conímbriga como património Mundial da Unesco, será um assunto que me vou dedicar, agora que a candidatura foi apresentada, com particular atenção, no sentido de a garantir a sua aceitação para integrar a lista indicativa que Portugal apresenta à UNESCO.

Eu sei que são processos longos, mas tanto eu, representando a Câmara Municipal, como o nosso parceiro a associação Ecomuseu, representado pelo arqueólogo Miguel Pessoa, não vamos desistir enquanto não conseguirmos. E não pensem que é uma coisa de somenos. Basta perceber o que se passa aqui ao lado na Universidade de Coimbra, que desde que obteve a classificação de património mundial da UNESCO multiplicou por cinco o número de visitantes, passando a ter cerca de meio milhão de visitantes por ano. Dá bem para entender o potencial desta classificação e desculpem-me o exagero mas seria de facto uma “revolução” para Conímbriga, para o nosso Concelho e para nossa Região. Neste sentido, exorto daqui todas as entidades da cultura e do turismo, para de facto pensarem regionalmente, e terem a capacidade de conosco lutarem por este desiderato que não é só de Condeixa, nem dos Condeixenses, mas de toda a Região e até do País.

E voltando às questões ambientais e de sustentabilidade dizer-vos, que continuaremos atentos às oportunidades de financiamento para a melhoria e alargamento das redes de **abastecimento de água e de saneamento**, procurando atingir níveis de cobertura e de qualidade nunca antes alcançados em Condeixa e garantir a excelência na sustentabilidade ambiental.

Nesta área, continuarei a pugnar pelo fim da **discriminação** no acesso aos fundos europeus pelos Municípios que não reúnem condições para **agregação** de sistemas neste setor, como é o caso de Condeixa. Este requisito da agregação no que diz respeito à distribuição da Água, não pode ser um garrote à ação da Câmara Municipal na melhoria de um serviço básico essencial às populações. **A população de Condeixa não pode ser discriminada**, importa que o governo reveja esta matéria e que seja possível que um Município isoladamente possa ter acesso aos

fundos comunitários, nem que seja a uma taxa de comparticipação diferenciada, para conseguir fazer a requalificação da sua infraestruturas de distribuição de água.

Caros eleitos e munícipes,

Muito há para fazer nos próximos 4 anos. Consolidar o que de bom já alcançamos e que foi muito, prosseguir o que falta concluir, pensar o que virá depois.

Será o meu último mandato que, com muita honra e responsabilidade, tratarei de executar com a mesma paixão, a mesma energia e o mesmo entusiasmo com que cumpri o primeiro.

Tem sido de facto como já disse uma experiência extraordinária, desde que regressei à minha terra, poder retomar amizades de sempre e conhecer gente nova de valor, de princípios, com iniciativa e enormes capacidades humanas e profissionais.

Não estou sozinho, nem nada se consegue sozinho. Na Câmara terei o apoio, a competência e a vitalidade da equipa que, comigo, assumirá a responsabilidade de gerir os destinos de Condeixa e continuaremos a contar com esforço, dedicação e competência, aliás bem demonstrada durante a pandemia, daqueles que são a base da nossa instituição - os funcionários da Câmara Municipal.

Estou certo de que todos sem exceção, daremos o nosso melhor pelo desenvolvimento do Concelho.

Por último, e os últimos são sempre os primeiros, queria aqui neste momento solene evocar, referenciar e homenagear todos os Presidentes de Câmara que me antecederam e que são também responsáveis por

todo o progresso e desenvolvimento que conseguimos -Armando Tavares, Belmiro Moita da Costa e Jorge Bento.

Viva a Democracia

Viva o Poder Local

Viva Condeixa